

Inteligência Artificial na Farmácia: Inovação ou Risco Clínico?

Cátia Resende ¹, Elsa Alves ¹, Mara Custódio ^{1*}, Matilde Gaspar ¹

¹ Escola Superior de Saúde - Instituto Politécnico da Guarda, Guarda, Portugal. ess.geral@ipg.pt

* Autor correspondente: marasofia2002@gmail.com

Enquadramento: As ferramentas de Inteligência Artificial (IA) revolucionaram vários setores da saúde, incluindo a forma como os doentes esclarecem dúvidas relacionadas com medicamentos e terapêutica [1, 2]. No entanto, apesar da acessibilidade e rapidez destas plataformas, persistem preocupações relativamente à precisão, segurança e fiabilidade da informação farmacêutica fornecida [2, 3]. **Objetivo:** Avaliar a precisão científica, segurança clínica, adequação clínica e clareza das respostas fornecidas por 5 ferramentas de IA, comparando-as. **Métodos:** Foram colocadas 18 questões de construção própria a 5 plataformas de IA (ChatGPT, Gemini, Z.ai, Perplexity e Grok), de forma a evitar viés de personalização. As questões foram elaboradas em linguagem simples e informal, simulando dúvidas reais de doentes relativamente aos tópicos: interações medicamentosas; conservação de medicamentos; posologia; personalização da terapêutica; boas práticas na utilização de medicamentos e dispositivos médicos; e situações irreais. A avaliação foi feita através de uma escala numérica, com os pontos posteriormente convertidos em percentagem. **Resultados:** A avaliação das respostas de IA mostrou melhor desempenho na personalização da terapêutica (84,0%), seguida da posologia (71,7%) e interações medicamentosas (71,3%). As pontuações mais baixas verificaram-se nas boas práticas de utilização de medicamentos e dispositivos médicos (55,0%), conservação de medicamentos (48,7%) e situações irreais (46,7%). O desempenho foi adequado em cenários clínicos comuns, mas diminuiu em situações mais específicas ou excecionais. Verificou-se ainda a citação frequente de fontes credíveis mas com informação nem sempre consistente, o que pode induzir falsa credibilidade. **Conclusões:** As ferramentas de IA revelam-se úteis como suporte inicial à obtenção de informação em saúde, facilitando o acesso rápido a conteúdos gerais. No entanto, as suas limitações em termos de rigor clínico evidenciam que não devem ser utilizadas como fonte autónoma de decisão terapêutica, devendo ser encaradas como complementares, reforçando-se a importância da validação por profissionais de saúde e da utilização crítica da informação fornecida.

Palavras-chave: Farmácia; Inteligência Artificial; Literacia em Saúde; Segurança do Doente.

Reconhecimentos

Esta pesquisa não recebeu financiamento externo.

Referências

- [1] Alhomoud F. Public use of ChatGPT for medication information in Saudi Arabia: a cross-sectional study. *Pharmacia* 2026; 73: 1–12.
- [2] Comissão Europeia. Inteligência artificial no domínio dos cuidados de saúde, https://health.ec.europa.eu/ehealth-digital-health-and-care/artificial-intelligence-healthcare_pt (2025).
- [3] Sallam M. ChatGPT Utility in Healthcare Education, Research, and Practice: Systematic Review on the Promising Perspectives and Valid Concerns. *Healthcare* 2023; 11: 887.